Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza

- Delegação Portuguesa 2023 -

Basta! É necessário um combate à pobreza de uma forma estrutural e consistente.

EAPN PORTUGAL
REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

1-Introdução

Vivemos tempos difíceis! Os efeitos da pandemia, e principalmente do pós-pandemia, juntamente com a crise económica associada à inflação e a guerra no leste da Europa, estão a ter efeitos significativos na vida quotidiana das pessoas em situação de pobreza e/ou exclusão social.

O aumento do custo de vida e as suas repercussões nas várias dimensões da vida, como a habitação, a energia e os combustíveis, é flagrante. Na impossibilidade de analisar todas estas dimensões, a delegação portuguesa considerou importante dedicar este documento à análise do impacto da crise no que diz respeito à **alimentação (o acesso e qualidade dos bens alimentares).**

Este documento não pretende ser um documento aprofundado da situação, mas pretende ser um documento que expresse o sentimento generalizado da maioria dos portugueses apelando à urgência de uma intervenção concertada e eficaz.

Sabemos de antemão que este cenário afeta principalmente as famílias e as pessoas mais vulneráveis e os cidadãos com menos rendimentos, pelo que tentamos aqui ilustrá-los recorrendo aos testemunhos e vivências pessoais dos membros que integram a delegação portuguesa: Cidália Barriga (membro do CLC de Évora); Carmen Pamplona (membro do CLC do Porto) e Ricardo Chambel (membro do CLC de Portalegre).

Para a realização do presente documento foram desenvolvidas reuniões com os membros da delegação que vão participar este ano no encontro europeu, mas também foram tidas em consideração algumas ações que estão a ser desenvolvidas a nível nacional com os restantes membros que integram os 19 conselhos locais de cidadãos (CLC)[1] promovidos pela EAPN Portugal. Deste trabalho nacional destaca-se o trabalho desenvolvido sobre o impacto da crise económica na vida dos cidadãos com o recurso à metodologia Photovoice: “Que Vida é Esta?

[1] Os Conselhos Locais de Cidadãos são grupos de trabalho compostos por pessoas que vivem ou já viveram em situação de pobreza e/ou exclusão social. Os grupos são dinamizados pela EAPN Portugal e a sua estrutura funda-se com o trabalho da própria organização ao nível local, nacional e europeu (ex: na elaboração do Poverty Watch). Existem 19 núcleos distritais e um nacional, composto por um representante de cada um dos núcleos distritais.

2 – Contexto atual

A delegação portuguesa considera preocupante a situação atual relativamente ao aumento do custo de vida. Sobreviver em Portugal é cada vez mais difícil. O desemprego, o confinamento e os constrangimentos às atividades económicas, sociais, culturais, foram substituídos pelo forte e rápido aumento dos preços de energia, da habitação, dos produtos alimentares e dos transportes.

Em 2021, antes do aumento generalizado dos preços, já tínhamos mais de 11% da nossa população com uma grande dificuldade em gerir o orçamento familiar mensal de forma a responder a todas as despesas necessárias habituais. Mais da metade da população em Portugal – cerca de 58% - apresentava algum grau de dificuldade em esticar o orçamento familiar até ao fim do mês. Falamos de uma realidade que não se limita à população em risco de pobreza, assim como importa sublinhar que a pobreza não se restringe aos desempregados ou aos inativos. 11% dos trabalhadores estavam em risco de pobreza monetária e cerca de 48% dos pobres em idade ativa estavam inseridos no mercado de trabalho.

O combate à pobreza tem estado assente em medidas avulsas, sendo, por isso, fundamental que o plano da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza seja implementado. Se é essencial que existam medidas que ajudem a colmatar este impacto e que não permitam uma ainda maior degradação das condições de vida, não podemos ignorar que estas medidas não têm qualquer impacto nas causas da pobreza. Se os salários são demasiadamente baixos e insuficientes para acomodar o aumento do custo de vida, as prestações sociais são ainda menores. A fragilidade das condições de vida de quem depende de uma prestação social não pode ser ignorada num momento crítico como o que estamos a viver.

Aos problemas estruturais do país que todos já conhecemos, somam-se outros problemas que decorrem da conjuntura internacional e que já estão a ter um impacto muito significativo no bem-estar e nas condições de vida dos portugueses. A subida dos preços da energia, dos bens alimentares e dos combustíveis são evidentes e geram impactos diretos e imediatos nas Famílias.

No que diz respeito à alimentação, a delegação portuguesa considera que é uma das áreas mais afetadas e que sentem grandes limitações, algo essencial há sobrevivência humana.

> *"Em comparação há 3 anos, com 50 euros, ia-se a um supermercado e enchia-se o saco de compras e ainda se recebia troco, hoje, com o mesmo valor, vamos ao supermercado, levamos para casa só o essencial e não recebemos troco."*

Atualmente os portugueses, já olham para os preços de bens alimentares de uma certa forma rigorosa e com cautela. Ou seja, no passado quem ia às compras, podia ter "luxo" de escolher o melhor produto com preços diferentes, hoje, já não há essa escolha.

<u>Por exemplo (experiência dos membros no seu dia-a-dia):</u>

Ano 2020	Ano 2023
Pão - 0.75€	Pão - 1,10€
Sumo - 0.99€	Sumo - 1.30€
Massa – 0.46€	Massa - 1,20€
Meia dúzia de ovos – 1.50€	1 dúzia de ovos – 3.50€
0,75 litros de azeite – 2.50€	0,75 litros de azeite – 6.50€
0,75 litros de óleo – 0.90€	0,75 litros de óleo – 2.80€
1 kg de maça – 0.79€/0.99€	1 kg de maça – 1.99€
1kg de bifanas (porco) – 2.49€	1kg de bifanas – 3.99€
1 frango inteiro – 1.15€	1 frango inteiro – 2.80€
6 litros de água – 0.49€	6 litros de água – 0.89€
1 litro de leite – 0.45€	1 litro de leite – 0.89€

Com isto queremos explicar como o custo de alimentares têm subido 3/4 vezes em 3 anos.

Neste sentido, consideramos urgente intervir nesta área pois existem cada vez mais situações de pessoas que se encontram desesperadas, angustiadas e não sabem como garantir o acesso à alimentação, tal como expressa os testemunhos dos membros que integram a delegação:

> *"Alimentação (aumento dos bens essenciais). Cada vez mais se ouve situações de se fazer apenas uma refeição. O aumento da despesa na habitação, combustíveis, alimentação faz com que as famílias estejam a fazer esforços para pagar as rendas e o crédito habitação, fazendo com que as pessoas cortem na alimentação, o que poderá ter consequências para a saúde."*

> *"Cada vez se vê mais pessoas a procurar bens nos caixotes do lixo e a perguntar se vai deitar algo que possa aproveitar. Cada vez mais há pessoas em situação sem abrigo."*

> *"Com o mesmo dinheiro tenho de fazer face a um aumento de preços: ter menos alimentos e de menor qualidade."*

Outra questão que consideramos importante de referir é a diminuição da qualidade dos alimentos que se adquire. Verifica-se um aumento de custo nos produtos alimentares ao mesmo tempo que a qualidade dos mesmos diminui:

> *"Os preços subiram muito e a qualidade diminui. Chegamos à banca dos produtos, sobretudo dos frescos e parece "lixo". Estamos a pagar a preço de ouro produtos que não têm qualidade".*

3 – Como a delegação portuguesa vê o problema e quais são as suas principais causas?

Neste momento vive-se com **medo do presente**, mas sobretudo do futuro. Este medo traduz-se **num grande mal-estar**. As pessoas na sua generalidade apresentam um grande **desgaste físico e psicológico** pois estão preocupadas com o mês que vem, com o próximo ano, pois não existem perspetivas de melhoria.

> *"A saúde mental das pessoas está a agravar-se em todas as idades. Há um grande desalento, desmotivação e a falta de esperança está presente nas pessoas. Há um não acreditar no futuro. As pessoas estão descontentes e sentem-se impotentes."*

A revolta é constante e as pessoas manifestam-se no sentido de pressionar o Governo para que este consiga estancar a inflação que existe neste momento, com um forte impacto no custo dos bens alimentares. **O aumento do descontentamento por parte das pessoas** conduz a um crescimento dos movimentos populistas por toda Europa que se têm vindo a consolidar (Le Pen em França, Le Frateli em Itália, Vox em Espanha, os regimes da Polónia e Hungria….) colocando em causa a sobrevivência da democracia.

> *"Todo este contexto está a criar revolta. Somos um povo resiliente, mas quando está a afetar a barriga as pessoas revoltam-se. Está a ser algo galopante. As pessoas estão a perder a paciência e a tolerância entre elas. A agressividade e a indiferença estão a caracterizar o dia-a-dia das pessoas".*

Para além da crise pandémica que teve um forte impacto, com a diminuição da produção de produtos alimentares, consideramos que a guerra da Ucrânia veio ainda agravar esta situação, pois se por um lado este país é um forte produtor de cereais, por outro lado existem bloqueios, que também contribuem para o **aumento dos custos de produção**, que se refletem no preço final dos alimentos.

> *"As pessoas têm ataques de pânico nos corredores dos supermercados. As crianças estão a chegar à escola com fome e isso afeta o rendimento escolar das crianças. O nosso Governo está a assobiar para o lado e não vê a bola de neve que se está a formar".*

Neste momento há muitas famílias **a cortarem na alimentação** para poderem assegurar outros bens como por exemplo a habitação. Em Portugal, as rendas e as taxas de juro atingem valores que nunca se verificaram colocando as pessoas numa grande fragilidade mesmo as pessoas que possuem um emprego.

> *"O aumento da inflação, o aumento do preço dos combustíveis, das rendas, da alimentação faz com que as pessoas cortem na comida. Isso acontece comigo"*

> *"Há quem fale que perdeu a confiança no futuro, eu já perdi a esperança no presente. Já passei por muitas dificuldades. Mas sempre tinha a esperança de que as coisas iam mudar, era só ganhar mais um pouquinho de dinheiro, era só trabalhar mais um bocadinho. Mas quando chegamos ao ponto em que se trabalha 12 horas por dia ou 16 horas por dia e o que se ganha não é suficiente para ir ao supermercado e pôr refeições*

decentes todos os dias na mesa é muito preocupante. Para mim neste momento ir ao supermercado fazer as compras do mês é talvez das coisas mais difíceis que faço. Fazer as refeições com base no que consegui comprar, e decidir quem precisa ficar mais bem alimentado, acredito que seja incompreensível para quem não vive esta situação."

Ainda relacionado com o item anterior, importa referir que os produtores diretos não beneficiam diretamente deste aumento, mas sim os i**ntermediários e sobretudo as grandes superfícies**, como apresenta o testemunho de um dos membros da delegação:

"Há muita especulação de preços e desculpas relacionadas com a guerra e outros fatores externos. Há empresas que tiveram muitos lucros e não se vê a distribuição dos mesmos. Alguém fica com ele nos seus bolsos e não são os produtores. Quando compro diretamente ao produtor os preços são muito mais baixos e de maior qualidade."

Assim, as cadeias de revenda de produtos, como os hipermercados, são os maiores beneficiários com o aumento de produtos, devendo de existir uma maior fiscalização, por parte do governo.

"Algumas das empresas de energia e da distribuição alimentar somam lucros à custa do aumento do custo de vida dos cidadãos. Este aumento de preços beneficia muito pouco os produtores. Empresas de energia, de distribuição/venda alimentar tiveram duplicação de lucros). "

4 – Reação das pessoas em situação de pobreza ou das organizações da sociedade civil relativamente ao aumento do custo de vida na alimentação

As entidades do 3º setor, e que trabalham com pessoas vulneráveis, têm estado bastante atentas a esta questão, sendo esta, uma forma de pressionar o Governo e de manter a sociedade informada. A EAPN Portugal e a Deco, são instituições que tem noticiado o impacto do aumento dos preços, na vida das pessoas.

Em outubro de 2022 a EAPN Portugal iniciou uma campanha nacional de sensibilização *#pobrepovo* com o objetivo de testemunhar e denunciar a crescente pobreza no nosso país. Assinada por Miguel Januário, a campanha *#pobrepovo* consiste em 20 cartazes diferentes com uma imagem direta e crua, monocromática e escura, remetendo para o luto. Cada cartaz conta uma história, um testemunho, adaptado de frases recolhidas nos Conselhos Locais de Cidadãos da EAPN Portugal. Os cartazes foram colocados por todo o país, nos 18 distritos representados pela EAPN Portugal e na Região Autónoma da Madeira. Destes cartazes fazem parte histórias e frases como: "Já não sei qual é o sabor da carne. Normalmente janto pão, ou, com sorte, bolachas"; "Tivemos que entregar a casa. Daqui a um mês vamos para a rua viver, com os miúdos"; "Por causa das rendas vivo a 35km do trabalho. Saio às 5h de casa e chego às 22h." Assim, reforça-se a identificação com estas histórias e a empatia com quem as assina, também pelas idades abrangentes, lugares-comuns, nomes banais. O conceito de *povo* é intencionalmente transversal, porque enquanto o grave problema que é a pobreza não estiver resolvido, seremos todos, todo o povo, responsável e pobre porque permite este flagelo e porque fala enquanto sociedade.

Em 2023, a EAPN Portugal irá dar continuidade a esta campanha através de cartazes que seguem a mesma lógica sendo que este ano as frases serão assinadas e identificadas com o nome Portugal e o ano presente. Reforça-se assim a transversalidade da ideia de Povo, através da nossa identidade comum. Paralelamente, a partir de pequenos vídeos que serão publicados nas redes sociais da EAPN Portugal estes dados serão reforçados com testemunhos reais gravados em áudio e acompanhados de imagens e vídeos de notícias que nos remetem para esses dados apresentados nos cartazes e na campanha.

Importa ainda referir que os conselhos locais da EAPN Portugal desenvolveram igualmente um trabalho de reflexão sobre o impacto do aumento da inflação na vida dos portugueses com o recurso à metodologia do *photovoice*, tendo sido abordadas as dimensões mais afetadas pela crise: habitação, energia e alimentação.

5– Medidas políticas e sua avaliação

Apesar de termos conhecimento e consciência que foram implementadas um conjunto de medidas, estas são vistas como uma ajuda pouco eficaz, com um impacto residual e sem capacidade de resolução estrutural junto dos problemas das famílias:

- Outubro de 2022 - **apoio extraordinário de 125€** que foi atribuído, apenas uma vez a cada cidadão com rendimento até 2700 euros brutos mensais[2]. No caso de agregados com filhos, a este apoio acresceu um outro de 50€ por cada descendente.

- Em 2023 – a) **apoio extraordinário às famílias mais vulneráveis no valor de 30€/mês** como forma de *compensar o aumento conjuntural de preços*[3]; b) **criação de uma prestação que complementa o abono de família**; c) **aumento do valor do abono de família das crianças e jovens** com idade inferior a 18 anos integrados nos primeiro e segundo escalões de IRS; d) **criação do Complemento Garantia para a Infância**[4]; e) uma **atualização extraordinária de 3,57%**[5] **das pensões de invalidez, velhice e sobrevivência**.

Ainda em 2023 e tendo por base as medidas do segundo pacote de apoio definidas pelo Governo português destaca-se a **redução do IVA para 0% em bens alimentares essenciais** que começou a ser aplicado a 18 de abril de 2023 e está em vigor até 31 de outubro de 2023. Neste momento as políticas desenvolvidas para a resolução do aumento no custo de vida na alimentação foi diminuir e estabilizar os preços, reduzindo assim os encargos com a alimentação em 46 bens alimentares essenciais. O impacto desta política aplicadas na vida das pessoas mais vulneráveis praticamente não se reflete no preço final, sobretudo porque os alimentos estão sempre a aumentar o seu preço.

> *"A medida do IVA zero não teve efeito significativo no orçamento das famílias porque os preços continuam altos; os bens alimentares estão em constante aumento. O impacto não é nenhum. Por isso, acho que devia de haver uma maior fiscalização por parte do Governo de forma a assegurar a aplicação desta medida."*

[2] https://www.portugal.gov.pt/pt/gc23/comunicacao/noticia?i=apoios-extraordinarios-pagos-as-familias-a-partir-de-20-de-outubro

[3] Mais informações em: https://www.seg-social.pt/noticias/-/asset_publisher/kBZtOMZgstp3/content/apoio-extraordinario-as-familias-mais-vulneraveis

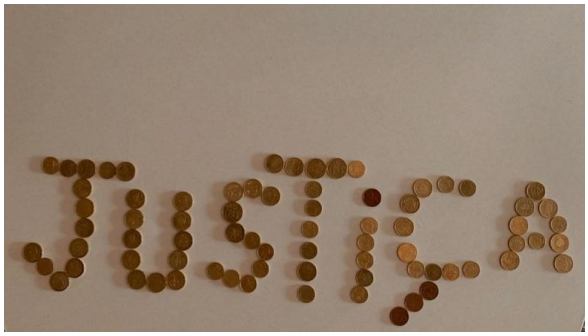
[4] Portaria nº 55/2023 de 1 de março que Aprova a regulamentação do Complemento Garantia para a Infância. Disponível em: https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/55-2023-207986502

[5] Esta medida é apenas para pensionistas que se reformaram até ao ano passado e auferem não mais de 5 765,16€ por mês.

6-Soluções e recomendações de ação

Um dos objetivos deste trabalho é também apresentar propostas e recomendações de ação. Assim, e de forma breve, consideramos as seguintes mensagens:

- Reforçar a proteção social, em especial a que é destinada aos cidadãos mais vulneráveis. Não criar medidas avulso, esporádicas, mas antes combater a pobreza de uma forma estrutural e consistente. Esta postura é sobretudo importante num período de crise;
- Ver o combate à pobreza como uma prioridade e apostar numa verdadeira participação. Por isso, é necessário envolver ativamente os que mais diretamente sofrem com as consequências da pobreza e da exclusão social. Este envolvimento deve ser desenvolvido com espaços de diálogo entre os decisores políticos e as pessoas através, por exemplo, dos conselhos locais de cidadãos;
- As pessoas devem ser colocadas no "*centro*" das políticas públicas e devem ser consideradas na sua integralidade, tendo presente as várias dimensões das pessoas;
- Olhar para o acesso à alimentação como medida preventiva de doenças mais graves a médio e longo prazo (criar apoios para ser mais fácil às instituições e famílias adquirirem melhores alimentos, assim como garantir a qualidade dos alimentos concedidos às pessoas);



- Regular os mercados/preços em setores cruciais para o bem-estar das pessoas, como a alimentação, com maior controlo das margens de lucro de quem vende. Evitar aproveitamentos empresariais da situação socioeconómica atual;
- Fixação (teto máximo) relativamente ao preço dos alimentos, rendas e combustíveis. Deveria de existir um cabaz de bens essenciais com um preço estável, que não esteja a aumentar constantemente, para evitar situações de fome;
- Os lucros deveriam ser taxados, como está a acontecer em Espanha. Deveria de haver uma orientação da Comissão Europeia nesse sentido. Legislação para impedir esta especulação. Assim, como uma maior transparência nas taxas de IVA aplicados (ex: caviar 6%). Há bens de luxo a 6% que devem ter uma taxa superior;
- Os dois apoios dados às famílias (a) um no passado (120€ por pessoa) b) e para as famílias vulneráveis (tarifa social) recebem 90€ de três em três meses (30€, mês), são valores que dificilmente cobrem os custos da inflação. É importante que haja medidas estruturais de resposta;
- Os impostos sobre os salários acima do salário mínimo são muito elevados, face ao valor a receber. As pessoas com salários baixos quando são aumentadas são muito penalizadas e por vezes ganham menos em termos líquidos do que o salário mínimo. Não há qualquer

justiça fiscal. Estas situações devem ser tidas em atenção assim como a revisão da tabela de IRS;

- Insistir na implementação da Recomendação da Comissão Europeia _ Rendimento Mínimo Adequado (setembro de 2022). Sendo UNIVERSAL deve ter um valor suficiente que permita viver a vida com dignidade.
- Mais preocupação e dedicação da parte do Governo para responder de forma eficaz ao aumento do custo de vida alimentar dos portugueses;
- Investir mais na agricultura e pecuária de forma a não estarmos tão dependentes dos outros países;
- Criar uma estratégia a nível europeu para que a autossuficiência seja possível neste contexto, bem como em cada um dos países;
- Avaliar a medida do IVA 0 de forma séria e participativa e implementar as devidas alterações de forma a torná-la mais eficaz e com impacto na redução do custo dos bens alimentares;
- Renegociações com produtores de alimentos.

Resumindo:

Soluções, primeiramente é aceitar que é preciso uma mudança radical. Precisamos de fazer mudanças estruturais em todo o país. Tem de haver vontade política para o fazer. Tem de haver determinação. Tem de haver coragem e resiliência por parte da comunidade política e do povo. É preciso haver diálogo para acertar nas escolhas. Perceber que as necessidades do país mudaram. Um crescimento económico, sem qualidade de vida é um crescimento económico com os dias contados. É estritamente necessário que os ordenados líquidos acompanhem a inflação. Precisamos de um maior controlo dos preços dos bens essenciais. Não queremos migalhas. Uma pessoa que trabalha 12 horas por dia merece um salário que lhe permita viver dignamente.

****